

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PRODUÇÃO DE PAPEL RECICLADO ARTESANAL NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO AOS COOPERADOS DA COOPERCENTRAL

Carolina Quieroti Timoteo<sup>1</sup>

Carla de Souza Colombo<sup>2</sup>

Cathiane Crispim de Oliveira Ramos<sup>3</sup>

Celene Tonella<sup>4</sup>

Claudia Cirineo Ferreira Monteiro<sup>5</sup>

Projeto desenvolvido pelo Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM em parceria com o Programa de Gerenciamento de Resíduos da UEM – Pro resíduos, faz parte do Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI/Fundação Araucária. A ação consiste no acompanhamento da implantação de uma Unidade de Produção de papel artesanal na Coopercentral, como opção de incremento de renda e atividade laboral mais leve, já que a catação e separação é um trabalho de difícil execução para alguns trabalhadores como idosos e mulheres.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Produção de papel artesanal. Incremento de renda.

**Área temática:** Trabalho

**Coordenadora do projeto:** Celene Tonella (coordenadora da Ação Extensão), [ctonella@uem.br](mailto:ctonella@uem.br), Departamento de Ciências Sociais da UEM

#### Introdução

A unidade de produção de papel reciclado artesanal em uma cooperativa de reciclagem da região noroeste do Paraná, surgiu com a demanda de membros desta cooperativa, em decorrência da atividade de coleta e separação de materiais recicláveis exigirem, em muitas etapas, o emprego de força física que alguns trabalhadores (idosos e mulheres) tem dificuldade em desempenhar. Tal empreendimento é uma cooperativa de segundo grau, ou seja, uma “cooperativa de cooperativas”. Há cerca de dez anos trabalhadores do ramo de reciclagem vêm implementando, na região, a organização de cooperativas, nos moldes da Economia Solidária, as quais se constituem como saída coletiva para o problema comum, qual seja: a exclusão do mercado de trabalho formal.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Ciências Sociais pela UEM e estagiaria do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO - UEM.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Desenho Industrial, com ênfase em Projeto de Produto. Estagiaria do laboratório de moda e design no campus Cianorte-Pr.

<sup>3</sup> Graduada no curso de Psicologia pela UEM e técnica do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO – UEM.

<sup>4</sup> Pós-Doutora em Políticas Públicas pela PUC – SP e livre docente do departamento de Ciências Sociais na UEM

<sup>5</sup> Mestre na área de Desenho industrial pela UNESP e docente do departamento de Moda no campus Cianorte-PR.

A iniciativa é uma forma de manter no grupo pessoas que possuem um histórico de exclusão do mercado de trabalho e que acabaram encontrando nas cooperativas de reciclagem uma saída coletiva para o problema comum. A ação tem se dado em três etapas, na primeira foi construída a instalação física, mecânica; A segunda etapa consistiu em oferecimento de curso de produção de papel artesanal a membros da cooperativa, em parceria com o Programa de Gerenciamento de Resíduos da UEM; realizado um grupo de estudos pela equipe do projeto nas temáticas do trabalho, economia solidária, cooperativismo e outros. Atualmente o foco tem sido: a elaboração do plano de negócios, juntamente com os cooperados, o apoio à comercialização e busca de estratégias para sua otimização, captação de recursos para melhor equipagem da unidade e pesquisa de melhores processos para execução do papel, criação do site para melhor divulgação e venda do papel artesanal e parceria com o grupo da Associação de Artesanato Santo Antonio, para comercialização da produção de produtos fabricados a partir do papel, além da elaboração de embalagens para melhor aceitação do produto no mercado e curso de formação para novos cooperados na produção do papel artesanal.

### **Materiais e Métodos**

O chamado “lixão” de Maringá teve uma existência de mais de trinta anos e, muitos trabalhadores da cidade e de seu entorno, inclusive crianças, sem encontrar alternativa para a sua sobrevivência, passaram a viver da coleta neste espaço degradado. Por ordem judicial, o espaço foi interditado e os trabalhadores aceitaram formar as primeiras cooperativas, a partir de 2001. Essa busca da sobrevivência diária no lixo por uma quantidade considerável de mulheres e homens não é um fenômeno local, mas é uma realidade de dimensões nacional e, em última análise, é reflexo de uma ordem mundial cada vez mais excludente. Há um aumento nos índices de desemprego em todas as economias, mas esse processo é mais desalentador em países periféricos, devido ao conjunto de fatores que agravam a situação de quem é expulso do mercado ou jamais nele foi inserido. A realidade brasileira vem sofrendo mudanças positivas no que se refere a aumento de vagas no mercado de trabalho e implementação de programas de distribuição de renda, mas a correção dos brutais desequilíbrios precisa ainda de muitos investimentos. O mercado de trabalho permanece com expressiva diferenciação de acesso à renda, à escolaridade, a questões de gênero e raça, à mobilidade ocupacional etc. Uma heterogeneidade que desafia permanentemente os agentes governamentais, sindicais e sociais. Nessa sociedade marcada pelo princípio da exclusão, o cooperativismo popular ou de trabalho é, pois, uma das alternativas para resgatar a cidadania e possibilitar especialmente às trabalhadoras e trabalhadores viabilizarem um projeto de geração de renda e inclusão social.

A Economia Solidária é, ao mesmo tempo, uma forma de geração de trabalho e renda e um movimento social, visando não apenas os ganhos econômicos, mas também, o desenvolvimento humano dentro de um projeto de sociedade mais justa e solidária, na qual os seres humanos sejam mais importantes que os valores econômicos na decisão dos rumos organizacionais. Portanto, os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) tem por princípios a posse coletiva dos bens, a democracia e a autogestão. (SINGER, 1998)

Como supracitado o projeto tinha, inicialmente, uma característica focal, o suporte técnico à implantação de uma Unidade de Produção de papel reciclado artesanal. No entanto, desde o início verificou-se a necessidade de ações globais, as quais

visavam assim como a implantação da Unidade, o incremento da renda e manutenção da coesão do grupo, já que em alguns momentos esta esteve ameaçada por fatores tais como a crise mundial em 2009, que refletiu em uma redução significativa do valor de comercialização dos materiais recicláveis. Vale mencionar que o projeto sempre foi executado por uma equipe interdisciplinar composta, a princípio, por profissionais e estagiários das áreas de psicologia, química, geografia e ciências sociais, e posteriormente, devido a mudanças nas demandas do projeto, das áreas de psicologia, química, ciências sociais e design; atualmente composta por áreas da psicologia, ciências sociais, design e engenharia de produção.

Na primeira fase do projeto, caracterizada pela construção das instalações físicas da Unidade e pelo repasse da tecnologia de produção do papel, as ações globais eram direcionadas mais as relações externas da cooperativa (com apoiadores, parceiros, poder público e comunidade). Já na segunda fase, caracterizada pelo funcionamento da Unidade e comercialização inicial do produto, percebeu-se uma dificuldade de incorporação da unidade de produção de papel dentro da rotina geral de trabalho da cooperativa, que foi analisada pela equipe, concluindo se tratar de um problema de ordem mais geral, no que se refere a organização do grupo para o trabalho. A partir desta constatação foi proposto ao grupo um trabalho focado em suas relações internas – relações de trabalho, com objetivo de auxiliá-los na resolução de problemas tais como: absenteísmo, rotatividade, conflitos internos e dificuldade de integração da unidade de produção de papel.

O grupo aceitou a proposta e a equipe de psicologia, à época composta por duas profissionais realizou um trabalho diagnóstico através de observação participante (SATO e SOUTO, 2001), tomando parte por duas semanas na rotina geral de trabalho da cooperativa. Depois do diagnóstico a equipe fez a discussão do mesmo com os cooperados e propôs a realização de reuniões semanais para a abordagem das dificuldades encontradas. O grupo aceitou a proposta e o que era para ser um trabalho com número de reuniões pré-determinadas, se tornou um espaço de discussões semanais permanentes. Nestas reuniões são abordados temas variados, tais como: as dificuldades internas do grupo, as relações externas no trabalho de coleta, separação e comercialização, a participação em espaços de discussão tais como o Fórum Intermunicipal Lixo&Cidadania, entre outros. Na terceira fase do projeto o foco principal tem sido a inserção do papel no mercado. Neste sentido foi desenvolvida pela equipe de design uma proposta de embalagem para comercialização do papel no formato A4, foi criada também uma marca para o papel – FibraSol - e o projeto de criação do site está em desenvolvimento.

Um desenvolvimento inicialmente não previsto no projeto, a parceria com a Associação de Artesanato Santo Antônio –AASA, também ocorreu como um esforço no sentido de inserir o produto no mercado. Através de tal parceria, os artesão, com apoio da equipe de design e de um curso de aperfeiçoamento de técnicas de artesanato em papel passaram a desenvolver e comercializar nas feiras das quais participam, produtos feitos a partir do papel reciclado artesanal produzido na cooperativa. Este foi um passo muito importante no sentido de formação de redes de EES (MANCE, 2000), já que ambos os empreendimentos se organizam dentro da proposta de Economia Solidária e a formação de redes é uma estratégia para o fortalecimento e manutenção das iniciativas singulares.

O projeto está em fase de finalização, embora o acompanhamento do EES pelo Núcleo/Incubadora UNITRABALHO-UEM, vá continuar estando previsto inclusive um estudo de outros mercados para o papel pela equipe a área de economia. No

entanto, neste momento, o foco das ações está na formação de outros cooperados na produção de papel reciclado artesanal, já que a saída de membros da cooperativa devido à atividade de coleta e separação ser um trabalho que exige o dispêndio de muita força física e os níveis de remuneração são baixos, este é um problema que volta e meia ameaça a produção de papel artesanal.

Neste sentido a ação tem sido implementada pela área de engenharia de produção com foco na padronização da produção, otimização dos processos para redução de custos e treinamento de trabalhadores para a atividade.

## **Discussão dos Resultados**

Após dois anos de acompanhamento, pode-se afirmar que a implantação da unidade de produção de papel, foi efetiva. Mesmo encontrando dificuldades de inserção regular do produto no mercado, os cooperados já se apropriaram da produção de papel como uma atividade do empreendimento que traz uma importante agregação de valor aos resíduos transformados (bagaço de cana, caule de bananeira e aparas de papel). A formação da parceria com o grupo de artesanato também foi uma grande conquista, pois como afirmado anteriormente, a formação de redes de EES é uma estratégia fundamental de fortalecimento e manutenção dos empreendimentos. O desenvolvimento de uma marca para o papel, o projeto de embalagem, não previstos inicialmente também podem ser considerados grandes avanços, pois caracterizam uma profissionalização da atividade e conseqüentemente da produção e comercialização de papel. A criação de um espaço permanente de discussão dentro do EES também pode ser apontada como uma conquista e um ganho qualitativo em termos de organização de trabalho cooperativo e autogerido.

## **Conclusões**

Assim sendo, pode-se dizer que o objetivo da ação tem sido alcançado proporcionando as Cooperativas, por suas características de valorização da inserção do indivíduo no coletivo e na cultura local, exercem um importante papel econômico e social em suas comunidades e respectivas regiões como geradoras de muitas oportunidades de trabalho e renda, como importantes instancias de viabilização especificamente dos micro e médios empreendimentos. Convém considerar que o cooperativismo é um dos melhores mecanismos de distribuição regional da renda, já que qualquer melhoria de renda e ganho para os associados, representa geralmente uma imediata aplicação dos ganhos em investimentos e melhorias no patrimônio dos associados, nas localidades onde possuem suas raízes e a maior parte de suas vivências e aspirações.

## **Referência:**

Bock, a. M. B. . **Psicologia a caminho do novo século: identidade e compromisso social**. Estudos de Psicologia (Campinas), João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 315-329,1999

CASTEL, R. **A metamorfose da questão social – uma crônica do salário**. Petrópolis, Vozes, 2ª Ed. 1999.

MANCE, E. A. **A revolução das redes**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Freire, P (1987) **Pedagogia do Oprimido**, 10ed. Rio de Janeiro: Par e Terra.

SANTOS, B. S. **Democratizar a democracia – os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

Singer, P. **Uma Utopia Militante: Repensando o socialismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.